O VALOR DA RENÚNCIA

digg

“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei” ***(Gênesis 12:1).***

Em um espaço de uma linha muito tênue, a minha vida se confunde com a do patriarca Abrão.

Vejo, no chamado desse homem de DEUS, o meu chamado: *“Fernando, Fernando!”*. A voz inconfundível do PAI que brada com autoridade misturada à suavidade divina e ecoa dentro das veias do nosso coração. A voz que adentra ouvidos surdos e faz enxergar olhos cegos.

No meu caso, a Harã tinha o nome de Olinda, município no Estado de Pernambuco. E a casa da qual teria que me apartar não era a do meu pai, mas da minha mãe, dona Alzira. A terra “que Eu te mostrarei” também já estava bem definida nos pensamentos do meu SENHOR: Brasília, capital do Brasil.

Nasci em Recife, a famosa Veneza Brasileira, e fui criado toda a minha vida na velha Olinda, conhecida por sua beleza secular. Pernambuco fora a minha maternidade. Recife, Olinda e Pernambuco eram como ídolos na estante da minha alma.

Minhas raízes e toda a minha história remontam para lá. Meus amigos, minha formação, minhas travessuras e, sobretudo, meu desenvolvimento pessoal. Meu coração era revestido com a bandeira daquele lugar.

Observe como, humanamente, seria muito difícil para mim ter que um dia me apartar de toda essa colcha de retalhos sagrados. Trinta e nove anos vivendo na mesma terra, com as mesmas pessoas, repaginando cada folha das minhas paisagens eternas.

Mas um dia ouço o SENHOR me chamar: *“Fernando, sai da tua terra amada, da tua parentela, de perto da sua mãe, sobrinha e irmãs, a quem tanto amas, e siga para a terra que te mostrarei”*. Foi exatamente assim.

Quando o homem ouve a voz do SENHOR, ela se torna irresistível. Ou se obedece ou se vai para a barriga do peixe, como aconteceu com o profeta Jonas…